



TUTORIA COM ACADÊMICO COM DEFICIÊNCIA

GUARACY PADILHA CORRÊA¹; SUSANE BARRETO ANADON

¹Universidade Federal de Pelotas – guaracycorrea308@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naneanadon@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma escrita sobre uma experiência realizada com tutoria universitária, a qual integra o Programa Institucional da Universidade Federal de Pelotas de Apoio à Inclusão Qualificada de Alunos com Deficiência, ou com Autismo, ou com Superdotação e Altas Habilidades. Este programa está vinculado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, e vem sendo desenvolvido por acadêmicos tutores de diferentes cursos de graduação junto a colegas que tenham alguma deficiência ou Transtorno do Espectro do Autismo. A minha experiência como tutor do NAI tem me proporcionado, enquanto acadêmico de Pedagogia na UFPel, aprendizados novos e diferentes, bem como a possibilidade de aproximar os conhecimentos do meu curso de graduação com as atuações na tutoria.

Esta proposta de estudos e de reflexões se inscreve na área de Educação e tem por objetivo socializar com a comunidade acadêmica as experiências vivenciadas por intermédio da tutoria, no campo da acessibilidade e da inclusão no ensino superior (TEODORO, 2013).

2. METODOLOGIA

Tendo como temática o título “A TUTORIA COM ACADÊMICO COM DEFICIÊNCIA”, discorrerei sobre minha experiência enquanto *tutor* de dois alunos de nossa universidade neste período inicial de tutoria, visto que teremos um ano letivo para realização deste projeto de tutoria. Relatarei sobre alguns aspectos importantes vivenciados através dos momentos de tutoria. Gostaria de manifestar que já havia contado com experiência no campo da inclusão quando da minha participação no projeto “Novos Caminhos”, destinado a alunos com Síndrome de Down na inclusão dos mesmos na universidade. Esta oportunidade certamente contribuiu para que eu optasse em participar da proposta de seleção de tutores do NAI.

O desafio da tutoria com acadêmicos com deficiências foi me fazendo perceber que algumas experiências na vida da gente podem alcançar seus êxitos



quando a gente se propuser de fato a vivenciá-las. Assim tem sido os encontros de tutoria com meus tutorados, experiências desafiadoras, importantes para meu crescimento na universidade, para minha formação em pedagogia, e para minha vida pessoal. Meu primeiro contato com os tutorados foi de aproximação, identificação e apresentação fazendo com que estes se sentissem confiantes em dividir comigo as suas dúvidas e as suas dificuldades.

Foi perceptível, ao longo das tutorias, que as dificuldades dos tutorados se situavam na área da concentração e da memorização dos textos lidos e, em alguns casos, dificuldades na interpretação dos mesmos também. Passamos então, a trabalhar com leitura de texto e, simultaneamente, com a interpretação deste texto. Usei como recurso, a gravação de suas leituras para mostrar o progresso e avanço em relação às primeiras leituras desde o início de nossos encontros. Percebi que meus tutorados se mostravam mais confiantes a cada encontro realizado e isto foi me dando mais forças para continuar trabalhando e buscando outros métodos de trabalho.

A proposta do NAI é que durante o período de tutoria realizada tenhamos encontros para formação e discussão sobre as questões que, direta e indiretamente, envolvem nossas ações de tutores. Nestes encontros com todos os tutores, nós discutimos as dificuldades que cada um vem encontrando no nosso trabalho de tutoria. Todos expressam suas opiniões e sugestões em cada dificuldade encontrada e, após os debates, a coordenação do NAI pondera, agrupando todas as ideias, para que saíamos dali orientados e prontos para colocar em prática aquilo que debatemos em conjunto.

O programa de tutorias do NAI propõe 20 horas semanais de atuação junto aos acadêmicos tutorados. No meu caso específico, venho tutorando dois acadêmicos de cursos de graduação diferentes, e temos nos esforçado muito para alcançar os objetivos de avançar em nossas dificuldades e assim conquistar mais confiança em si mesmo, revertendo isso em aumento de nosso desempenho acadêmico. Este é o maior objetivo em relação aos meus dois tutorados, embora saiba que não conseguiremos superar todas as dificuldades em toda sua plenitude, acreditamos que com os avanços de cada um de nós, poderemos, talvez mais cedo do que esperamos, atingirmos resultados mais positivos. Cabe salientar que este trabalho de tutoria também está me ajudando a crescer dentro do meu Curso de Pedagogia, uma vez que em cada encontro com os tutorados, eu posso colocar em



prática tudo aquilo que venho aprendendo dentro da sala de aula, como por exemplo, meu compromisso com a aprendizagem escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento de minha tutoria junto a dois tutorados acadêmicos da UFPel fui estabelecendo um acompanhamento dos estudos de ambos, buscando dar suporte e auxílio quanto a aprendizagem deles. Aos poucos, fui notando as reais dificuldades deles junto às disciplinas que cursavam, e contando com minhas experiências de também estudante, e ainda mais de estudante de Pedagogia, fui desenvolvendo estratégias para que eles se organizassem de outras formas para estudar, de modo que pudessem se dedicar mais, que pudessem contar com um apoio para isso. A tutoria contínua foi proporcionando isso, e eu passei a perceber as contribuições positivas de minhas presenças sistemáticas.

Outra proposta do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão tem sido a de promover o debate na universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Em nossas reuniões, por exemplo, sempre aproveitamos para falar sobre a inclusão, reafirmando nossos papéis de tutores como muito importantes para contribuir na inclusão dos nossos tutorados na vida acadêmica, e não apenas nas questões da aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

O programa de tutorias do NAI, como mais uma contribuição para a garantia da qualidade da aprendizagem para todos e para todas em nossa universidade, vem proporcionando experiências e aprendizados para tutores e tutorados, pois que juntos, vão enfrentando os desafios de cursar uma graduação, reinventando caminhos e construindo alternativas para darem conta das dificuldades encontradas. As tutorias prosseguirão no semestre seguinte, os encontros entre tutores e tutorados tendem a se qualificarem cada vez mais, de modo a ampliar as propostas de acessibilidade e de inclusão no interior da universidade, bem como para fora de seus muros (TEODORO, 2013).



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEODORO, A. Educação Superior e inclusão, tendências e desafios do século XXI. Revista Temas em Educação, PPGE\ UFPB, 22(2), 2013.